



IV Fórum Online de Tecnologias da Luz na Saúde



Avaliação da dor e qualidade de vida de pacientes diabéticos com feridas submetidos à terapia por fotobiomodulação

Victória R. da Silva Oliveira¹, Inaeh P. Oliveira¹, Heloísa A. Matielo¹, Victhor T. Oliveira¹, Milena C.D. Casalverini², Fernando Q. Ribeiro², José P. Otoch³, Camila S. Dale¹

¹Laboratório de Neuromodulação da Dor, Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, Brasil (e-mail: victoria.oliveira.92@hotmail.com)

²Ambulatório de Feridas do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, Brasil

³Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) atinge mais de 13 milhões de pessoas somente no Brasil. As complicações decorrentes do DM e que afetam múltiplos órgãos representam um enorme fardo para a saúde pública. Feridas diabéticas são uma das principais consequências do DM resultando em grande dor e prejuízos na qualidade de vida dos pacientes. A fotobiomodulação (FBM) é uma terapia de baixo custo capaz de promover analgesia e reparação tecidual em pacientes diabéticos. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do FBM na dor, qualidade de vida e reparo tecidual de pacientes diabéticos do Hospital Universitário da USP/BR. **METODOLOGIA:** Estudo intervencional incluindo 14 indivíduos submetidos à avaliação clínica, questionários de dor (IBD, DN4 e McGill) e qualidade de vida (EHAD e EPC) antes e após 14 aplicações de terapia por FBM (660 nm, 1,4 J, 2x/semana). A área da ferida foi avaliada por meio de fotografia digitais. Foi realizado teste de Wilcoxon ($p < 0,05$, SPSS). **RESULTADOS:** Cerca de 93% dos portadores de DM apresentaram dor no mesmo seguimento da ferida, sintomas como dormência (57,1%), queimação (63,3%) e formigamento (57,1%) também foram relatados e estavam presentes nos membros inferiores. No entanto, a FBM foi capaz de reduzir o impacto da dor ($p = 0,050$) na vida diária dos pacientes e promoveu redução significativa nos escores de dor neuropática ($p = 0,031$). Além de promover o reparo tecidual ($p = 0,001$) com recuperação permanente em 71,4% dos indivíduos mesmo após 6 meses de tratamento. Porém, uma baixa influência da FBM foi observada no estado emocional dos pacientes. **CONCLUSÃO:** A terapia por FBM reduziu significativamente os escores de dor e promoveu reparo tecidual com retração permanente da ferida em pacientes com DM, reforçando o uso dessa ferramenta adjuvante no tratamento clínico e cuidado do paciente diabético.

Comitê de ética: 85121318200005467

Palavras-chave: diabetes, dor, fotobiomodulação, feridas

Apoio: FAPESP nº 2018/18483-1